REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A PRESENÇA DA GOVERNAMENTALIDADE ALGORÍTMICA DE FOUCAULT NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL COM ÊNFASE PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E SUA RELAÇÃO COM O NEOLIBERALISMO

THE PRESENCE OF FOUCAULT'S ALGORITHMIC GOVERNAMENTALITY IN THE NATIONAL EDUCATIONAL CONTEXT WITH EMPHASIS ON THE CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS AND ITS RELATIONSHIP WITH NEOLIBERALISM

LA PRESENCIA DE LA GUBERNAMENTALIDAD ALGORÍTMICA DE FOUCAULT EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN NACIONAL, COM ÉNFASIS EN LA FORMACIÓN DOCENTE CONTINUADA Y SU RELACIÓN CON EL NEOLIBERALISMO

Dominique Vais Junior[1], Elenilda Viana dos Santos[2], Joselaine Vais Tusset[3], Elizângela Aparecida de Jesus Acássio[4], Thiago Pereira de Souza[5], Franciana dos Santos Carvalho[6], Romeilto Soares de Oliveira[7]

e737478
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7478

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

O estudo apresenta como objetivo geral discutir sobre a presença da governamentalidade algorítmica de Foucault no contexto da educação nacional com ênfase no contexto educacional nacional com ênfase para a formação continuada de professores e sua relação com o neoliberalismo. Em termos metodológicos, o estudo é bibliográfico, explicativo, de natureza qualitativa, com apoio da análise descritiva qualitativa. A prática investigativa permitiu constatar que o neoliberalismo corresponde ao que Foucault chama de racionalidade, a qual, por sua vez, é o conjunto de métodos e técnicas usadas para controle do comportamento dos indivíduos. Isso afeta não só a formação continuada docente, mas também todo o sistema educacional, o qual passa a ser muito mais focado em alcançar resultados do que necessariamente trabalhar em prol de uma educação cidadã. A lógica de concorrência e mercado do neoliberalismo faz com que as escolas funcionem como empresas e, como tais, nelas há os professores que também lidam com pressões por mais performatividade e resultados. Assim, o Estado exerce sua governamentalidade sobre os profissionais de educação, os quais perdem sua autonomia e tem sua relevância reduzida a meros cumpridores de metas pré-estabelecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Governamentalidade. Professores. Neoliberalismo.

ABSTRACT

This study aims to discuss the presence of Foucault's algorithmic governmentality in the context of national education, with an emphasis on the continuing education of teachers and its relationship with neoliberalism. Methodologically, the study is bibliographic, explanatory, and qualitative in nature, supported by qualitative descriptive analysis. The investigative practice revealed that

[1] Mestrando no programa de pós-graduação em Educação – UFR.
[2] Especialista em Psicopedagogia – UNINTER.
[3] Especialista em Educação Especial – UNINTER.
[4] Mestranda no programa de pós-graduação Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT/IFMT.
[5] Mestrando no programa de pós-graduação Profissional em Ensino de Computação - PROFCOMP/UFR.
[6] Especialista em Gestão Escolar – FUTURA.
[7] Mestrando no programa de pós-graduação Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI/UNEMAT.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

neoliberalism corresponds to what Foucault calls rationality, which, in turn, is the set of methods and techniques used to control the behavior of individuals. This affects not only continuing teacher education but also the entire educational system, which becomes much more focused on achieving results than necessarily working towards civic education. The logic of competition and the market of neoliberalism causes schools to function like businesses, and as such, teachers within them also deal with pressure for greater performance and results. Thus, the State exerts its governance over education professionals, who lose their autonomy and have their relevance reduced to mere fulfillers of pre-established goals.

KEYWORDS: *Governmentality. Teachers. Neoliberalism.*

RESUMEN
Este estudio busca discutir la presencia de la gubernamentalidad algorítmica de Foucault en el contexto de la educación nacional, con énfasis en la formación continua docente y su relación con el neoliberalismo. Metodológicamente, el estudio es de naturaleza bibliográfica, explicativa y cualitativa, con apoyo de un análisis descriptivo cualitativo. La práctica investigativa reveló que el neoliberalismo corresponde a lo que Foucault denomina racionalidad, que, a su vez, es el conjunto de métodos y técnicas utilizados para controlar el comportamiento de los individuos. Esto afecta no solo a la formación continua docente, sino también a todo el sistema educativo, que se centra mucho más en la obtención de resultados que en la formación cívica. La lógica de la competencia y el mercado del neoliberalismo hace que las escuelas funcionen como empresas y, como tal, los docentes que las integran también se enfrentan a la presión de un mayor rendimiento y resultados. Así, el Estado ejerce su gobernanza sobre los profesionales de la educación, quienes pierden su autonomía y ven reducida su relevancia a meros cumplidores de objetivos preestablecidos.

PALABRAS CLAVE*: Gubernamentalidad. Docentes. Neoliberalismo.*

INTRODUÇÃO

Com os recentes reveses da pandemia de COVID-19, a presença da tecnologia no segmento educacional se tornou ainda mais constante, muito por conta da necessidade da operacionalização do chamado Ensino Remoto Emergencial (Brasil, 2020). Acontece que até antes da eclosão da pandemia do novo Coronavírus, nem todos os docentes tinham expertise com o manuseio de recursos tecnológicos, o que evidenciou a lacuna formativa dos docentes neste sentido (Saboia; Barbosa, 2021). Soma-se a isso os problemas de infraestrutura tecnológica, bem como o fato de que nem todos os estudantes tinham acesso a aparelho celular e internet (Carvalho, 2024; Silva; Nascimento-e-Silva, 2023).

Em termos formativos, a questão da tecnologia vem se mostrando presente tanto na formação de alunos como também de professores. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) não somente reconhece a pertinência das linguagens digitais, como também reitera a relevância do que se convencionou chamar de cultura digital, com o processo formativo de alunos na educação básica sendo pautado pelo desenvolvimento de competências (Escott, 2020). Por sua vez, a Resolução n° 2 (Brasil, 2019), a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, também conhecida como BNC -

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Formação, vai na mesma linha da BNCC (Brasil, 2018), ao estabelecer na formação de docentes a necessidade do desenvolvimento de competências digitais.

Essa explanação inicial se faz necessária para contextualizar o cenário brasileiro educacional, o qual na atualidade se caracteriza pela tensão entre duas visões antagônicas a respeito do papel da educação no processo formativo dos alunos. O primeiro dos pontos de vista considera que a educação deve ser um elemento propulsor da emancipação humana e da inclusão social, com os alunos estando aptos a efetuarem transformações positivas em suas respectivas comunidades (Ferreira; Tamiasso-Martinhon; Silva, 2025; Moura, 2024; Ramos, 2017). A outra visão é mais congruente com os princípios existentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), pois considera que a educação deve servir como um instrumento que habilita o egresso a ingressar no mundo do trabalho (Moura, 2012; Ramos, 2016; Silva; Santos, 2024).

A prevalência do que se observa na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e seu ideário embasado em competências se reflete também nos processos de formação de professores. Isso é corroborado pela BNC-Formação (Brasil, 2019) e a necessidade de desenvolvimento das competências digitais docentes, como forma de adaptar o trabalho docente com as transformações tecnológicas pelas quais o mundo hodierno vem passando e que Castells (2005) denomina como a sociedade em rede.

Entretanto, essa lógica formativa alicerçada em competências que é o alicerce tanto da BNCC (Brasil, 2018) voltada para alunos da educação básica como também a BNC-Formação (Brasil, 2019) específica para os professores é resultante da visão neoliberal de educação (Silva, 2010). Tanto Moura, Lima Filho e Silva (2015) como Ramos (2016; 2017) tecem críticas a essa visão educacional, pois ela não dialoga com a proposta de educação emancipatória à luz de Freire (2019), além de fomentar o individualismo e o egoísmo, situações essas que remetem a Bauman (2001; 2004; 2008) e sua teoria da sociedade líquida, onde as relações são supérfluas e voltadas tão somente para atender a interesses pessoais.

Em meio a este estado de coisas, dentre os muitos estudiosos até hoje celebrados pelas suas valiosas contribuições, tem-se os estudos de Foucault (2008) e seus ideários atinentes às relações de poder, sendo o ano de 2026 marcante pelo seu respectivo centenário de nascimento. Dentre os conceitos disseminados por Foucault (1988) em seus cursos ministrados na França, destaca-se neste estudo o que é pertinente a governamentalidade algorítmica (Vilalta, 2020), o qual, por sua vez, representa uma evolução do entendimento foucaultiano sobre o alcance da governamentalidade na vida das pessoas, por meio do elo entre os controles de si e do exercício do poder de uns sobre os outros (Leal; Caldeira, 2023; Santos, 2019).

O estudo apresenta como objetivo geral discutir sobre a presença da governamentalidade algorítmica de Foucault no contexto da educação nacional com ênfase no contexto educacional

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

nacional com ênfase para a formação continuada de professores e sua relação com o neoliberalismo. Entende-se que, diferentemente do que é proposto pro Freire (2019), a educação cidadã vem perdendo espaço para o neoliberalismo, o qual se mostra cada vez mais presente no cenário educacional nacional (Saviani, 2018).

O estudo se justifica, pois sobre a égide da governamentalidade erigida sob o controle dos algoritmos, os professores se veem tolhidos com relação a sua respectiva autonomia à luz de Tardif (2013). Soma-se a isso a questão da pressão constante pela qual tanto professores como gestores passam com relação ao alcance dos resultados educacionais e performatividade, numa dimensão em que estes profissionais têm a sua relevância apequenada (Ball, 2005; Silva, 2010). Com isso, ao invés do envidar de esforços em prol da educação emancipatória, o que se tem é a atuação de gestores e docentes para o alcance de metas, o que remete a mesma lógica que se vê nas firmas empresariais, as quais visam o alcance da eficiência e da eficácia (Silva, 2016).

Diante destes aspectos, o estudo é embasado no seguinte problema: De que maneira a governamentalidade de Foucault é aplicável ao contexto educacional nacional, tendo como ênfase a relação existente entre formação docente continuada e neoliberalismo?

1. O ELO ENTRE EDUCAÇÃO E NEOLIBERALISMO NO CONTEXTO EDUCACIONAL NACIONAL

O que se percebe no contexto brasileiro de educação é a existência de dois projetos societais diferentes entre si. O primeiro deles tem a ver com a questão da educação à luz do que é apregoado na Carta Magna (Brasil, 1988), sendo este um instrumento essencial para que os sujeitos possam exercer sua cidadania. Acontece que o alcance deste objetivo é complexo, tendo em vistas as inúmeras dificuldades que a pasta da educação enfrenta, sobretudo por conta da escassez de recursos financeiros, os quais, ao serem bem aplicados, poderiam melhorar a qualidade em relação a operacionalização dos processos pedagógicos (Saviani, 2008; 2013).

A abordagem referente ao projeto de educação cidadã engloba o objetivo final que é fazer com que seja possível a formação de cidadãos críticos e aptos a colaborar com um mundo melhor e mais justo para se viver (Moura, 2012; Ramos, 2017). Isso significa reconhecer que não somente os docentes, mas também as escolas e todo o sistema educacional deve estar devidamente comprometido com a promoção do que a literatura denomina como formação humana integral (Frutuoso; Mello, 2025). Essa é uma perspectiva que tem por característica principal formar o aluno não somente para o mercado de trabalho, mas também para a vida, numa dimensão que não somente amplie seu repertório de conhecimentos, mas também o torne um sujeito crítico e apto a fazer suas respectivas leituras de mundo (Freire, 2019; Moura, 2017; 2024; Ramos, 2017).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Entretanto, o que vem sendo observado no Brasil é que essa educação cidadã, a qual remete aos estudos de Freire (2019) e de Gramsci (2004) vem sendo arrefecida por uma visão de mundo antagônica a ela. Isso diz respeito ao neoliberalismo. Harvey (2005) diz que o regime neoliberal é assentado em duas lógicas principais, sendo a primeira delas a da concorrência e a segunda lógica a de mercado. Essas, por sua vez, são dimensões que se chocam frontalmente com a ideia de educação para a cidadania, na qual valores como solidariedade e cooperação são constantemente disseminados (Ferreira; Tamiasso-Martinhon; Silva, 2025).

O entendimento do neoliberalismo perpassa pela compreensão da expressão denominada como sociedade liquida, a qual é atribuída ao autor Bauman (2001). Enfatiza-se que, no contexto hodierno, o que Bauman (2001) denomina como sociedade líquida diz respeito ao arranjo societal onde a cooperação e o ato de ajuda ao outro são nulos, pois o que prevalece é o individualismo, sendo que o termo líquido é utilizado para se referir a efemeridade das relações humanas, sejam elas cotidianas, profissionais ou amorosas (Bauman, 2004). Silva (2010; 2016) complementa este pensar, ao dizer que no neoliberalismo o que prevalece é o desempenho de cada um, havendo a celebração da vitória daqueles considerados como melhores, em detrimento a aqueles outros considerados como retardatários ou deficitários em termos de performance.

Cumpre dizer que a presença do neoliberalismo na educação se tornou mais evidente a partir dos anos 1990. Essa respectiva década foi caracterizada pelo que a literatura denomina como A Reforma do Estado, cuja razão de ser consistia em dar ao Estado uma visão mais moderna e menos vinculada com o excesso de burocracias e, por conseguinte, ineficiência (Gonçalves, 2020). Essa mudança ocorreu tendo em vista fazer com que a administração pública fizesse o uso correto dos recursos disponíveis para o alcance dos resultados organizacionais, situação essa vinculada com processos de gestão (Silva, 2019).

Consoante Saviani (2008; 2018), foi nos anos 1990 que ocorreu o estreitamento entre educação e mercado, com vários conglomerados da iniciativa privada vendo no segmento educacional um filão a ser explorado, por meio da educação particular. No que se refere ao contexto geopolítico, não somente o Brasil, mas também demais países da América Latina se viram nos anos 1980 diante da grande crise de petróleo, o que gerou como efeitos negativo situações pertinentes a hiperinflação, Produtos Internos Brutos (PIB's) encolhendo e desemprego (Gomes; Melo; Zurita, 2022; Sá, 2023).

Diante deste contexto, ocorreu em Washington, nos Estados Unidos, o chamado Consenso de Washington, no ano de 1989 (Moreira, C.; Moreira, V., 2026). Este evento contou com a participação tanto de instituições financeiras como também de economistas, os quais apresentaram uma série de medidas que deveriam ser adotadas como forma de estabilizar a economia dos países latino-americanos (Harvey, 2005). Dentre as recomendações existentes neste consenso, pode-se citar: a) privatização de empresas estatais; b) abertura da economia; c)

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

realização de reformas no sistema tributário, e; d) adoção de políticas de austeridade fiscal (Santos, 2025).

No ideário da educação cidadã, a educação deve estar focalizada na formação de sujeitos críticos, os quais são vistos como agentes de mudança, estando eles aptos a gerarem transformações positivas em seus respectivos ambientes de convívio (Freire, 2019; Ramos, 2017). Isso demandaria organização curricular, formação docente, infraestrutura e demais situações necessárias para que se possa vislumbrar a existência de uma educação de qualidade (Saviani, 2013). Todavia, a realidade brasileira demonstra não somente problemas em relação a formação docente, mas também escolas com infraestruturas precárias e organização curricular deficitária (Gomes; Ribeiro, 2025; Nóvoa *et al.,* 2023; Ribeiro, 2023).

Já a educação neoliberal é estabelecida no Brasil numa visão análoga pode ser comparada com a figura de um polvo, pois seus tentáculos estão presentes em muitos campos de atuação, sendo um deles, o político decisório. Para exemplificar tal fenômeno, pode-se citar a questão referente ao processo de debates da Reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017), o qual culminou com o estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). Saviani (2017) diz que este processo referente a BNCC (Brasil, 2018) correu numa velocidade impressionante, com os debates sendo arrefecidos, sem haver maior espaço para o contraditório em busca de um denominador comum.

Com o advento da BNCC (Brasil, 2018), a educação básica passa a ser pautada sobre a égide do que a literatura denomina como pedagogia das competências, o que é outro ponto de divergência em relação a educação para a cidadania. Ciavatta e Ramos (2011) dizem que a pedagogia das competências é tão somente um instrumento que reitera a redução da relevância da educação, a qual passa a ser focalizada na questão do acesso ao mercado de trabalho. Essa é uma proposta que em muito se difere da educação cidadã, pois ela se dedica a formar sujeitos estanques e incompletos, havendo pouco espaço nessa conjuntura para a formação humana integral (Moura; Lima Filho; Silva, 2015; Zabala, 2015).

Em relação a formação docente, pode-se considerar para fins de discussão as duas vertentes que englobam este tema. A primeira delas diz respeito a formação inicial, que é aquela na qual os futuros professores cursam licenciaturas para futuramente atuar na área da docência (Nóvoa *et al.,* 2023). Uma das partes deste processo é o estágio obrigatório, o qual consoante Sousa *et al.,* (2020), os estagiários devem vivenciar os aspectos práticos de sua rotina professoral, bem como conhecer os desafios e tensionamentos que são afetos a sua profissão.

Há também a questão da formação continuada, sendo essa outra vertente no campo formativo de professores. Um dos itens problemáticos em relação a essa dimensão formativa é o fato de que nem sempre os projetos de formação continuada existentes dialogam de forma adequada com seu respectivo público-alvo. Isso é dito por Imbernón (2022), cujo estudo relata

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

que as soluções pedagógicas apresentadas nas iniciativas de formação continuada acabam por não considerar a realidade por vezes difícil dos professores participantes de tais projetos formativos. Além disso, Passos e Nacarato (2018) relatam que, em regra, processos de formação continuada não contam com a participação de seu público-alvo no que se refere a sua concepção, com essas formações chegando prontas para que gestores e docentes cumpram apenas a sua respectiva função de execução.

Outro ponto de tensionamento na educação brasileira em relação a pujante presença do neoliberalismo diz respeito a questão da precarização do trabalho docente (Druck; Silva, 2025). O estudo feito por Gatti *et al.,* (2019) diz que a carreira professoral no contexto atual lida com a desvalorização, os baixos salários, as condições de trabalho precárias e as políticas de formação docente que não consideram as especificidades culturais e geográficas de cada região. Por sua vez, Silva (2010; 2016) cita o desgaste que faz parte da rotina de trabalho dos professores por conta do alto grau de responsabilização vinculado com os resultados das avaliações externas em larga escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

Este referido sistema conforme Gonçalves (2020) foi criado pelo Governo Federal nos anos 1990 e sua lógica de funcionamento é embasada na aplicação de provas periódicas, cuja serventia é a mensuração em dados qualitativos do grau de qualidade de cada escola de educação básica. No que se refere aos resultados destas avaliações, tem-se o caso daquelas escolas que conseguem lograr êxito e, por conseguinte, são elogiadas pelo seu ótimo desempenho, enquanto há aquelas outras instituições que carregam o estigma negativo de não serem escolas de qualidade (Silva, 2018).

À luz do neoliberalismo, Gentili (2000) diz que essa lógica das avaliações externas faz com que as escolas sejam vistas como empresas, com metas a serem batidas e a aura de qualidade inferior imposta para aquelas instituições cujo desempenho nestas provas em larga escala é deficitário. Silva (2010) diz que o neoliberalismo na educação gera o que se pode chamar de cultura do desempenho, com as escolas e seus profissionais sendo pressionados por melhores resultados, mesmo sem dispor da infraestrutura necessária para viabilizar essa respectiva consecução. Novaes (2025) complementa este pensar ao dizer que nem sempre a obtenção de notas altas nas provas do SAEB significa necessariamente melhoria na qualidade da educação, uma vez que o alcance de resultados satisfatórios nas avaliações em larga escala nem sempre reflete com precisão a realidade por vezes precária das instituições escolares avaliadas.

2. MÉTODOS

Inicialmente, o estudo caracteriza-se como bibliográfico, uma vez que se fundamenta em materiais já publicados, mobilizados com a finalidade de sustentar teórica e analiticamente a discussão proposta. Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica não se restringe ao levantamento

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

de textos, mas constitui um procedimento de construção do conhecimento, na medida em que permite ao pesquisador situar-se em determinado campo investigativo, reconhecer categorias analíticas já consolidadas e identificar lacunas interpretativas relevantes ao objeto de estudo (Braucks *et al.,* 2025). Assim, foram consultadas obras que versam sobre a governamentalidade em Michel Foucault (Vilalta, 2020), bem como estudos que discutem a relação entre neoliberalismo, currículo e formação de professores, com atenção especial à formação continuada docente (Passos; Nacarato, 2018).

Além do caráter bibliográfico, o estudo possui natureza explicativa, pois busca não apenas descrever o fenômeno investigado, mas compreender e evidenciar os elementos, mediações e racionalidades que contribuem para sua constituição no campo educacional. Nessa direção, estudos explicativos procuram identificar fatores e relações que ajudam a compreender a ocorrência de determinado fenômeno, ultrapassando o plano descritivo e alcançando um nível interpretativo mais denso (Del-Masso, 2014; Gil, 2019). No caso desta pesquisa, esse movimento explicativo volta-se à análise das articulações entre governamentalidade, neoliberalismo, performatividade, plataformização da educação e formação docente no contexto educacional brasileiro.

O estudo também se insere na abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos sociais não podem ser reduzidos a mensurações objetivas isoladas, exigindo interpretação contextualizada, sensível às relações históricas, políticas e culturais em que se produzem. De acordo com Minayo (2025), a pesquisa qualitativa considera a complexidade da realidade social, trabalhando com universos de significados, valores, crenças, práticas e relações que não se deixam apreender apenas por procedimentos quantitativos. Tal perspectiva mostra-se adequada a esta investigação, uma vez que o interesse recai sobre discursos, racionalidades políticas e efeitos de verdade presentes em documentos normativos, textos acadêmicos e formulações teóricas voltadas à educação e à formação de professores.

Quanto ao corpus analítico, foram selecionados textos acadêmicos, livros, artigos científicos e documentos normativos diretamente relacionados ao problema de pesquisa. A delimitação desse corpus ocorreu com base em três critérios principais: pertinência temática, relevância teórica e capacidade de interlocução com o objeto investigado. Desse modo, privilegiaram-se materiais que abordassem, de forma direta, os seguintes eixos: a) governamentalidade e suas releituras contemporâneas; b) neoliberalismo como racionalidade política; c) formação docente e formação continuada; d) políticas curriculares e avaliativas; e) inserção de tecnologias digitais, plataformização e controle informacional no campo educacional. Também foram considerados documentos oficiais da política educacional brasileira, por sua centralidade na produção de diretrizes, prescrições e mecanismos de regulação da prática pedagógica. Nessa direção, a análise documental auxilia a compreender como determinados

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

discursos institucionais organizam sentidos e orientam práticas no interior das políticas públicas (Cellard, 2008).

No que se refere aos procedimentos de análise, a parte analítica do estudo foi realizada com base em Taquette e Minayo (2016), por meio de uma leitura analítica, interpretativa e relacional dos materiais consultados. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória, voltada ao reconhecimento geral das obras e documentos selecionados. Em seguida, procedeu-se à leitura seletiva, com recorte dos trechos mais diretamente vinculados ao problema investigado. Por fim, foi desenvolvida uma leitura interpretativa, buscando apreender aproximações, recorrências, tensões e deslocamentos entre os textos, de modo a evidenciar suas correlações com o objeto do estudo. Esse movimento permitiu organizar a análise a partir de categorias como governamentalidade, racionalidade neoliberal, competências, controle, performatividade, responsabilização e formação docente.

Para reforçar o rigor analítico, a interpretação do material também se aproxima dos princípios da análise de conteúdo, entendida como um conjunto de técnicas voltadas à descrição e interpretação de sentidos presentes nos textos, permitindo inferências sobre as condições de produção dos discursos e sobre os efeitos que estes podem produzir em determinados contextos sociais e institucionais (Bardin, 2016). Não se trata, portanto, de mera descrição dos documentos, mas de uma leitura crítica orientada por categorias teóricas previamente definidas e continuamente revistas ao longo do exame do corpus.

Desse modo, a metodologia adotada articula pesquisa bibliográfica, análise documental e abordagem qualitativa de finalidade explicativa, permitindo compreender como determinados discursos e dispositivos educacionais se vinculam à racionalidade neoliberal e aos modos contemporâneos de condução das condutas. Com isso, o estudo busca conferir maior consistência teórico-metodológica à análise da formação docente e da educação nacional sob a ótica da governamentalidade.

3. GOVERNAMENTALIDADE ALGORÍTMICA, O NEOLIBERALISMO COMO RACIONALIDADE E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Conforme fora visto anteriormente em Foucault (2019; 2021), o termo governamentalidade no seu entendimento mais recente engloba a junção entre o controle de si e o controle de uns sobre os outros. Ao se trazer isso para o campo da educação, mais precisamente no que se refere a formação docente, percebe-se a aplicabilidade do conceito foucaultiano da governamentalidade algorítmica no contexto hodierno educacional. Numa visão mais geral, pode-se considerar que o neoliberalismo representa na trama da governamentalidade o que Foucault (2014) denomina como racionalidade, termo este utilizado para se referir as

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

diferentes técnicas e métodos adotados pelo Estado para fins de controle da população e, por conseguinte, o exercício do poder.

Conforme Ferreira (2020), os rumos da educação no Brasil, em especial nos anos 1990 passaram a se alinhar cada vez mais com a lógica empresarial do neoliberalismo. A existência do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB é um exemplo disso, pois sob a égide deste sistema, as escolas brasileiras são monitoradas por meio de seus resultados, cabendo a elas a elaboração de estratégias que lhes permita alcançar resultados satisfatórios nas avaliações periódicas em larga escala (Novaes, 2025). Isso acaba influenciando no cotidiano de trabalho dos profissionais de educação, pois o ideário de formação cidadã sob os desígnios de Freire (2019) e Gramsci (2004) se torna secundário em meio a obrigação e a pressão gerada pela necessidade de maior performatividade e alcance de resultados educacionais (Ball, 2001; 2005; Silva, 2010; 2016).

Conforme Gentili (2000), as escolas brasileiras sob a égide do SAEB e do neoliberalismo tiveram seu papel deturpado, em nome do alcance da qualidade na educação. Gatti (2013) diz que embora seja importante mensurar o grau de qualidade educacional, este processo poderia acontecer de maneira menos punitiva e mais propositiva, com as escolas sendo avaliadas sob outros aspectos que não fossem tão fixados em aspectos qualitativos e que podem mascarar problemas que são afetos ao cotidiano destes espaços pedagógicos (Novaes, 2025).

Na concepção foucaultiana da governamentalidade algorítmica, há o papel desenvolvido pelos algoritmos, os quais acabam direcionando o comportamento dos indivíduos (Leal; Caldeira, 2023). Na realidade educacional brasileira, uma das formas disso ser trabalhado é a mudança de propósito das instituições escolares de educação básica. Estudos como os da autoria de Frigotto (2012) e Ramos (2017) enfatizam que a razão de ser da educação é a formação cidadã, sendo essa a sua principal missão institucional (Zabala, 2015). Mas nas teias do neoliberalismo, as coisas funcionam diferente, com as escolas sendo produtoras de resultados, algo que se mostra coadunante com a lógica neoliberal (Harvey, 2005).

No que se refere a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), o que se tem como premissa é a formação dos alunos com base em competências. Isso acaba direcionando o trabalho dos professores, o que no panorama da governamentalidade implica o que Foucault (1995) diz em relação a liberdade, com os cidadãos exercendo os cuidados sobre si. Desta feita, os docentes que embasam suas práticas pedagógicas à luz da BNCC (Brasil, 2018) estão tão somente seguindo a cartilha da dominância neoliberal, o que coaduna com Foucault (2014; 2019; 2021) em relação a governamentalidade como a soma dos cuidados sobre si e o exercício, mesmo que quase imperceptível, do controle de uns sobre outros.

Essa é uma situação que pode ser percebida na literatura nacional educacional. Lopes Filho (2021) ao proceder com uma investigação num colégio de ensino técnico situado em

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Santarém, no estado do Pará, percebeu que a maioria dos professores embasa suas práticas pedagógicas de acordo com o que é definido pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Isso ajuda a compreender o porquê de haver no estudo de Ramos (2017) a questão do desvirtuamento da educação, a qual devia servir para formar cidadãos, mas na realidade reproduz a lógica neoliberal em suas respectivas práticas.

Os tentáculos do neoliberalismo também alcançam a formação de professores. A chamada BNC-Formação (Brasil, 2019, p. 2-3) estabelece as competências digitais em seu respectivo teor, conforme se pode ler no trecho que adiante se destaca:

> Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:
> I – conhecimento profissional;
> II – prática profissional; e
> III – engajamento profissional.
> § 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:
> I – dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
> II – demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
> III – reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
> IV – conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.
> § 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:
> I – planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
> II – criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
> III – avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
> IV – conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.
> § 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:
> I – comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
> II – comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
> III – participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
> IV – engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Nota-se que a BNC-Formação (Brasil, 2019) define três grandes competências digitais, as quais apresentam cada uma seus respectivos subitens, os quais devem ser trabalhados no processo de formação inicial docente. Acontece que este tipo de diretriz foi estabelecido no formato *top-down*, ou em português, de cima para baixo, sem haver neste sentido a participação da principal parte interessada neste projeto formativo: os profissionais de educação (Passos; Nacarato, 2018). Assim, a BNC-Formação (Brasil, 2019) na esteira do neoliberalismo é outro tópico que faz parte da infraestrutura de racionalidade à luz de Foucault (2014) no que se refere a governamentalidade algorítmica.

O conjunto elevado de itens que integram as competências digitais conforme se pode ver na BNC-Formação (Brasil, 2019) demonstra que o trabalho docente que já não é dos mais fáceis

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

se torna ainda mais complexo com as diretrizes que regem o processo formativo inicial de professores. Isso se reflete na questão da perda da autonomia docente (Moura *et al.,* 2019). Os professores são aqueles sujeitos que ao longo de suas vidas se dedicaram a aprender os aspectos teóricos e práticos necessários para o exercício de sua profissão (Tardif, 2014). Mas no regime neoliberal, o que compete aos docentes é tão somente obedecer às ordens das instâncias superiores, o que perfaz a lógica direcionamento-execução, a qual é muito comum na realidade empresarial que é própria do neoliberalismo (Silva, 2010; 2016).

Conforme Dourado (2024), o entendimento a respeito da governamentalidade algorítmica perpassa também pela utilização de dados estatísticos relacionados a um determinado tema, por meio dos quais torna-se possível observar a tendência de comportamento de um dado grupo de indivíduos. Para fins de exemplificação deste tema com a questão da formação docente, faz-se menção aqui ao Guia Edutec (2025), o qual, por sua vez, é uma criação do Centro de Inovação para a Educação Brasileira – CIEB. Um dos propósitos do Guia Edutec diz respeito a coleta de dados junto a professores da educação básica para fins de mensuração de seu respectivo nível de competências digitais (Queiroz, 2023).

Neste sentido, convém destacar que no lapso temporal entre os anos de 2019 até 2025, o Guia Edutec (2025) havia identificado um total de 177.597 respostas junto aos profissionais da educação básica em todo o território nacional. Deste montante, 109.798 respostas são oriundas de trabalhadores da rede estadual de ensino, enquanto 63.618 são da rede municipal e os demais 4.180 respondentes são das demais redes, consoante os informes do Guia Edutec (2025).

A Figura 1 apresenta o nível médio de competências digitais dos professores por área, as quais são, respectivamente: a) Pedagógica; b) Cidadania Digital, e; c) Desenvolvimento Profissional, de acordo com o Guia Edutec (2025).

Figura 1. Nível médio de competência dos professores, por área



Fonte: Edutec (2025).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O que se pode observar é que nas três áreas avaliadas é a prevalência pertinente do nível 2, o qual pode ser interpretado como abaixo da média, a qual seria correspondente ao patamar 3. Como a BNC-Formação foi originada em 2019, entende-se que este resultado presente na Figura 1 indica não somente o nível de insuficiência na formação docente, como também a necessidade de mais políticas públicas voltadas para o desenvolvimento destas competências digitais (Queiroz, 2023). A ilustração deste resultado no formato de um velocímetro sugestiona a necessidade de acelerar tal processo, algo que se mostra congruente com o neoliberalismo e sua lógica de concorrência e mercado (Harvey, 2014).

Percebe-se neste sentido é que o resultado da Figura 1 ilustra uma realidade na qual as competências digitais de professores carecem de melhorias em relação a sua respectiva formação tecnológica. Acontece que essa é uma realidade a qual não considera as dificuldades cotidianas, bem como também a autonomia docente (Tardif, 2013). A este fenômeno dá-se o nome de plataformização da educação, a qual, por sua vez, pode ser vista como uma forma de manter professores e gestores presos numa prisão, onde a punição existente é a cobrança constante por resultados educacionais mais satisfatórios (Silva, 2022).

A plataformização da educação pode ser vinculada com a governamentalidade algorítmica de Foucault (2014; 2021), sendo ela um instrumento de racionalidade atrelado ao neoliberalismo na educação (Saviani, 2018). Neste panorama, os profissionais de educação veem a sua autonomia definhando, em prol de uma lógica empresarial a qual se importa tão somente com os resultados, mesmo que os responsáveis pela sua construção não tenham as condições necessárias para a sua respectiva consecução (Ball, 2001; Silva, 2010). Assim, o neoliberalismo na educação se perpetua, pois nele os profissionais são tão somente executores de políticas que para eles já chegam prontas, não havendo qualquer tipo de discussão democrática em relação a sua respectiva formulação (Passos; Nacarato, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES

Foi possível perceber com base na literatura consultada, que o neoliberalismo vem se mostrando superior em termos de perpetuação em comparação com a proposta de educação cidadã, o que, por conseguinte, se reflete nas políticas de formação docente continuada.

Depreende-se que o exercício do controle do Estado à luz dos princípios foucaultianos sobre os profissionais de educação se dá por meio de normas, as quais ao serem executadas, fazem com que os indivíduos que trabalham na educação direcionem suas ações para que o neoliberalismo continue prevalecendo e se sobrepujando em relação a visão mais emancipatória de ensino. Os professores são formados com base em competências, lógica essa que também se aplica aos alunos, com todos estes atores convergindo para o cenário onde a educação é tão somente uma espécie de trampolim que facilita o acesso dos estudantes ao mercado de trabalho.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Este é um processo que, por mais que seja criticado por uma parte dos autores que escrevem textos voltados a área da educação, ainda se mantém firme, pois ele é um exemplo de governamentalidade algorítmica foucaultiana. Com isso, o que se vê são professores com suas autonomias tolhidas e alunos que são ensinados não com base em cidadania, mas sim para atender aos interesses do capital. Com isso, nota-se o quão pujante é o neoliberalismo na educação, com a proposta de educação para a cidadania perdendo espaço de forma gradual no cenário educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J. Performatividade, gerencialismo e educação: a modernização dos professores britânicos. **Educação e Sociedade,** v. 22, n. 75, p. 71–96, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo:** a transformação das pessoas em mercadoria. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.

BRASIL. **Lei n° 14.040, de 18 de agosto de 2020.** Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Brasília: Senado Federal, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n° 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC/CNE/CP, 2019.

BRAUCKS, Júlia Batista et al. Pesquisa bibliográfica como metodologia de pesquisa científica. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 11, 2025.

BRAUCKS, Júlia Batista et al. Pesquisa Bibliográfica como Metodologia de Pesquisa Científica. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 11, 2025.

CARVALHO, L. L. S. **Leitura na pandemia***:* desafios docentes no ensino remoto e no retorno presencial. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Rondonópolis, Mato Grosso, 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede***.* São Paulo: Paz e terra, 2005.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CELLARD, André. A análise documental. *In:* POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola***,* v. 5, n. 8, p. 27–41, 2011.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares *et al*. **Ética em pesquisa científica:** conceitos e finalidades. São Paulo: UNESP, 2014.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Metodologia do trabalho científico:** aspectos introdutórios. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

DOMINGOS, Pedro. **O algoritmo mestre.** São Paulo: Novatec, 2017.

DOURADO, Glhebia Gonçalves de Oliveira. **Novo ensino médio:** tecnologias da governamentalidade neoliberal na regulação do currículo e da docência. 2024. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

DRUCK, Graça; SILVA, Selma. A precarização do trabalho docente nas universidades federais. **Caderno CRH**, v. 38, p. e025038, 2025.

ESCOTT, C. M. Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por uma educação humana integral. **Revista de Educação Pública**, v. 29, 2020.

FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari. Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea. **Cadernos Cedes**, v. 30, p. 233-249, 2010.

FERRAZ, Diego Rodrigo et al. A Base Nacional Comum Curricular, o Neoliberalismo e a Perda da Experiência como Desafios à Formação. **Educação**, p. e17/01-21, 2026.

FERREIRA, Washington Luiz Aquino; TAMIASSO-MARTINHON, Priscila; SILVA, Celia Regina Sousa da. Cidadania em construção: o papel da educação na formação de sujeitos críticos. **Horizontes**, v. 43, n. 1, p. e023178-e023178, 2025.

FOUCAULT, M. **Do governo dos vivos:** curso no Collége de France (1979-1980). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos – Estratégias poder-saber (vol. IV).** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica***:* curso no Collège de France (197-1978). Tradução: Pedro Elói Duarte. Lisboa: Portugal: [s. n.], 2021.

FOUCAULT, Michel. **O enigma da revolta.** São Paulo: N-1 Edições, 2019.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault:** uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231-249.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território e População***:* curso no Collège de France (1977-1978). Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

FOUCAULT, Michel. Technologies of the Self. In: MARTIN, Luther; GUTMNAN, Huck; HUTTON, Patrick (orgs.). **Technologies of the Self**: a seminar with Michel Foucault. Massachussets: The University of Massachussets Press, 1988, p. 16-49.

FOUCAULT, Michel. Verdade e subjetividade. **Revista de Comunicação e Linguagem**, n. 19, p. 203-223, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FRUTUOSO, Maria Rizocleide Soares; MELLO, Rachel Costa de Azevedo. A formação humana integral na trajetória das políticas de educação integral no brasil. **Revista Exitus**, v. 15, 2025.

GATTI, B. A. *et al*. **Professores do Brasil***:* novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

GENTILI, P. Adeus à escola pública: a desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias. *In*: GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da exclusão***:* crítica ao neoliberalismo em educação. Tradução: Vania Paganini Thurler e Tomaz Tadeu da Silva. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 229-252. (Coleção Estudos Culturais em Educação).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Sandra do Carmo; RIBEIRO, Mílvio da Silva. Infraestrutura e Exclusão Escolar: um estudo de caso sobre a acessibilidade arquitetônica em duas escolas ribeirinhas de Cametá-PA. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 30, p. 45-67, 2025.

GOMES, Suzana dos Santos; MELO, Savana Diniz Gomes; ZURITA, Felipe. Educação Superior na América Latina em tempos de crise. **Education Policy Analysis Archives***,* v. 30, p. 1-12, 2022.

GONÇALVES, L. F. M. B. **Paradigmas de gestão educacional no contexto do Prêmio Gestão Escolar**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

GRAMSCI, A. **Escritos Políticos**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2004.

HARVEY, D. **O neoliberalismo:** história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza docente. São Paulo: Cortez editora, 2022.

LEAL, Rafaela Esteves Godinho; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva. Governamentalidade Algorítmica e Saberes Docentes: da Transcrição à Transcriação Didática Digital no Ensino Universitário em Período Pandêmico. **Revista e-Curriculum**, v. 21, 2023.

LOCKMANN, Kamila. **Assistência social, educação e governamentalidade neoliberal**. Curitiba: Appris, 2019.

LOPES FILHO, Evandro José Branches. **Práticas pedagógicas no ensino médio integrado***:* proposição de um catálogo de produtos educacionais na EETEPA, Campus Santarém. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

MARQUES, A. C. T. L.; PIMENTA, S. G. É possível formar professores sem os saberes da pedagogia? uma reflexão sobre docência e saberes. **Revista Metalinguagens**, v. 3, p. 135-156, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2025.

MOREIRA, Carlos José de Melo; MOREIRA, Verônica Lima Carneiro. Gestão escolar em disputa: racionalidades neoliberais e a perspectiva sócio-crítica nos projetos político-pedagógicos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 25, n. 74, p. e8101-e8101, 2026.

MOURA, D. H. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**, v. 1, n. 7, p. 1-19, 2012.

MOURA, D. H. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos–PROEJA: Entre potencialidades e entraves diante de projetos societários em disputa. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 5-26, 2017.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015.

MOURA, Dante Henrique. Contrarreforma do ensino médio (Lei nº 13.415/2017): centralidade das parcerias público-privadas nas redes estaduais de educação do Nordeste (2016-2022): Contrarreforma de la educación secundaria (Ley no 13.415/2017): centralidad de las alianzas público-privadas en las redes educativas estatales del Nordeste (2016-2022). **Revista Cocar**, n. 27, 2024.

MOURA, Juliana da Silva et al. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, v. 19, n. 40, p. 01-17, 2019.

NOVAES, Raphael Ribeiro. **IDEB em São Gonçalo-RJ:** influência dos resultados na implementação de políticas educacionais para o ensino fundamental II. 2025. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2025.

NÓVOA, A. *et al.* Desafios e perspectivas contemporâneas da docência universitária: um diálogo com o professor Antonio Nóvoa. **Revista Docência do Ensino Superior**, v.13, p. 1-20, 2023.

PASSOS, C. L. B.; NACARATO, A. M. Trajetória e perspectivas para o ensino de Matemática nos Anos Iniciais. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 119-135, 2018.

QUEIROZ, J. D. **Competências digitais e formação de professores***:* estudo de caso nas licenciaturas presenciais do IFNMG – Januária. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

RAMOS, M. N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **EPT em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

ROUVROY, Antoniette. Entrevista com Antoniette Rouvroy: governamentalidade algorítmica e a morte da política. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, v. 8, n. 3, p. 15-28, 2021.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

SÁ, Bolívia Soares de. Uma análise da política externa econômica dos Estados Unidos para a América Latina (1945-2010) à luz da Teoria da Estabilidade Hegemônica. **REBELA-Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**, v. 13, n. 1, 2023.

SABOIA, V. S. M.; BARBOSA, R. P. Pandemias reais, currículo, gestão escolar e nós. E agora?. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, p. 1-11, 2021.

SANTOS, Renata Karoline da Silva. **"Oba! morreu um comuna!":** redes sociais, fake news e a construção da hegemonia no Brasil pelas novas direitas (2016–2018). 2025. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025.

SANTOS, Rone Eleandro. Governamentalidade Algorítmica e Subjetivação: sobre os riscos da construção de subjetividades em um mundo digital. **REVES-Revista Relações Sociais**, v. 2, n. 1, p. 0001-0016, 2019.

SAVIANI, D. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 653-662, 2017.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** Campinas, SP: Autores associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. A educação na Constituição Federal de 1988: avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 29, n. 2, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 24, p. 07-16, 2008.

SILVA, A. F. Políticas de accountability na Educação Básica brasileira: um estudo do pagamento de docentes por desempenho. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 32, n. 2, p. 509-526, 2016.

SILVA, A.F. Plano de desenvolvimento da educação: avaliação da educação básica e desempenho docente. **Inter-Ação**, v. 35, n. 2, p. 415-435, 2010.

SILVA, C. A. **Qualidade na educação e IDEB no município de Mossoró/RN:** entre o dito e o feito. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

SILVA, Matheus Bernardo; SANTOS, Alysson Fernandes dos. Esvaziamento do conhecimento objetivo e formação escolar para a empregabilidade: uma análise a partir da pedagogia histórico-crítica. **Horizontes**, v. 42, n. 1, p. e023131-e023131, 2024.

SILVA, Ronison Oliveira da. **Proposta de autocapacitação para coordenadores de graduação.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

SILVA, Ronison Oliveira da; NASCIMENTO-E-SILVA, D. Os efeitos da covid-19 na educação profissional e tecnológica no brasil: dificuldades evidenciadas à luz da literatura científica. **Revista Extensão**, v. 7, n. 1, p. 21-32, 2023.

SOUSA, S. N. *et al*. Necessidades formativas de professores iniciantes na educação básica: conceitos, concepções e revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-20, 2020.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos prolongados por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, p. 417-434, 2016.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, v. 34, p. 551-571, 2013.

VILALTA, Lucas Paolo. O neoliberalismo é uma governamentalidade algorítmica. **Lacuna: uma revista de psicanálise,** v. 9, n. 7, 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.